

NOVEMBRO

NEGR0

**Boletim Epidemiológico
2022**

**Diretoria de Vigilância em Saúde
Secretaria Municipal da Saúde
Prefeitura de Porto Alegre**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Secretaria Municipal de Saúde - SMS

Mauro Fett Sparta de Souza

Diretoria de Vigilância em Saúde - DVS

Fernando Ritter

Fernanda dos Santos Fernandes

Unidade de Vigilância Epidemiológica - UVE

Juliana Maciel Pinto - Gerente de Unidade

Agatha Amaral da Rocha - Residente UFRGS

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS

Patrícia Costa Coelho de Souza (revisão)

Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - EVDANT

Francilene Nunes Rainone (coord.), Carlos Augusto Santos Campos, Sandra Manjorit Calvetti Machado Gonçalves, Priscilla Wolff Moreira, Andrea Nunes Arrojo, Lucas Oltramari (residente ESP), Stephanie Steiner Salvato (residente UFRGS).

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais - EVEV

Rosemari Rodrigues de Souza (coord.), Ana Carolina Mansur Tlustak Torres, Elinea Cracco, Fabiane Saldanha Barcellos, Luciana Isabel Faraco Grossini Brum, Maria Cristina Almeida dos Santos, Patrícia Conzatti Vieira, Letícia Possebon Müller, Rui Flores, Ruy Pezzi Alencastro, Cintia Rigotto (Residente ESP).

Núcleo de Vigilância de Doenças Transmissíveis Crônicas - EVDT/NVDTC

Bianca Ledur Monteiro (coord.), Fernanda Vaz Dorneles, Cristina Kley, Fabiana Ferreira dos Santos, Fabiane Soares de Souza, Simone Sá Britto Garcia, Raquel Carbonero.

Núcleo de Vigilância de Doenças Transmissíveis Agudas - EVDT/NVDTA

Evelise Tarouco da Rocha (coord.), Andreia Rodrigues Escobar, Benjamin Roitman, Elisangela da Silva Nunes, Fatima Alli, Jana Silveira da Costa Ferrer, Jaqueline de Azevedo Barbosa, Juliana Gracioppo da Fontoura, Patricia Zancan Lopes, Rosa Maria Teixeira Gomes, Roselane Cavalheiro da Silva, Sonia Eloisa Oliveira Freitas, Sônia Valladão Thiesen.





Dados Epidemiológicos alusivos ao Novembro Negro

DATA DE PUBLICAÇÃO: 29 de novembro de 2022.

ASSUNTO: Dados epidemiológicos alusivos ao Novembro Negro.

GRUPO: População negra residente em Porto Alegre.

APRESENTAÇÃO

O dia 20 de novembro é o Dia Nacional da Consciência Negra, que relembra a morte de Zumbi dos Palmares, o último líder do quilombo dos Palmares, morto em 1695. Assim, no mês de novembro são realizadas ações que visam dar visibilidade à luta contra o racismo, tanto ao representar e lembrar das origens do povo negro, quanto na realização de análises temáticas que, no campo da saúde, auxiliem no diagnóstico das situações de saúde da população negra e orientem ações institucionalizadas para diminuir a desigualdade racial^{1,2,3}.

O objetivo deste documento é analisar os principais dados epidemiológicos sobre a saúde da população negra. São utilizados os recortes de raça/cor e sexo para os dados de nascimentos e óbitos, bem como a ocorrência de doenças transmissíveis e doenças e agravos não transmissíveis.





SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Sobre os dados apresentados a seguir, destaca-se que a informação de raça/cor deve ser obtida por meio da declaração do cidadão no momento da realização dos registros de atendimento ([BRASIL, 2017](#)). No entanto, pode-se considerar a existência de dificuldades do cumprimento dessa regra pelos trabalhadores de saúde nos serviços assistenciais e, também, dificuldades dos próprios usuários dos serviços em autodeclarar-se negros (pretos ou pardos), o que pode enviesar as análises sobre a saúde da população negra de forma geral.

Nascimentos segundo raça/cor das mães

Em 2021, nasceram 14.149 crianças residentes em Porto Alegre. Destas, 30,6% são filhas de mães negras. Considerando que 20,2% da população da cidade é negra (IBGE, 2010), observa-se desigualdade na incidência de gestações entre mulheres negras e não negras.

Das oito maternidades de 2021, três atendem 100% pelo Sistema Único de Saúde – SUS (Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas/HMIPV, Hospital NOssa Senhora da Conceição (HNSC) e Fêmeina (HF), ambos administrados pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), três atendem 100% particular/convênio (Hospital Divina Providência/HDP, Hospital Mãe de Deus/HMD e Hospital Moinhos de Vento/HMV) e 2 são mistas (Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA) e irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCMPA). Quanto aos locais de nascimento, 63,1% das crianças filhas de mães negras nasceram em hospitais 100% SUS, enquanto que apenas 36,6% de crianças filhas de mães brancas nasceram em hospitais 100% SUS. Conforme apresentado na Tabela 1, os hospitais Nossa Senhora da Conceição, Materno Infantil Presidente Vargas e Fêmeina foram os que mais realizaram partos de mães negras ao longo do ano de 2021.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Tabela 1 – Número de nascidos vivos em 2021, residentes de Porto Alegre por local de nascimento e raça/cor da mãe.

Local de nascimento / Raça/cor da mãe	BRANCA	AMARELA	INDÍGENA	NEGRA	IGNORADO	Total Geral
CARTÓRIO	63	1	1	48	0	113
FORA DE PORTO ALEGRE	77	0	0	18	0	95
HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS (100% SUS)	1088	1	7	982	0	2078
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (100% SUS)	1328	4	3	944	0	2279
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (SUS E PRIVADO)	1196	2	0	519	0	1717
HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA (PRIVADO)	1031	0	1	155	0	1187
HOSPITAL FÊMINA (100% SUS)	1163	1	3	804	0	1971
HOSPITAL MÃE DE DEUS (PRIVADO)	810	1	1	111	1	924
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO (PRIVADO)	1986	4	0	99	0	2089
HOSPITAL RESTINGA EXTREMO SUL (100% SUS)	1	0	0	1	0	2
HOSPITAL VILA NOVA (100% SUS)	0	0	0	1	0	1
IRMANDADE SANTA CASA (SUS E PRIVADO)	1036	1	6	647	0	1690
SERVIÇO DE SAÚDE*	3	1	0	0	0	3
Total Geral	9782	15	22	4329	1	14149

Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2022. *Outros serviços de saúde: inclui serviços de saúde não hospitalares.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Quanto às desigualdades na assistência à saúde, 26% das mães negras de crianças nascidas vivas realizaram seis ou menos consultas de pré-natal. Esse percentual ficou em 17,6% entre as mães brancas de crianças nascidas vivas (Tabela 2). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o adequado é que a gestante realize seis ou mais consultas de pré-natal. O acesso ao pré-natal às gestantes negras pelo SUS pôde ser observado uma vez que, conforme os dados apresentados anteriormente, mais de 63% das mães negras que tiveram seus bebês utilizaram o SUS para realizar o parto.

Tabela 2 – Número de nascidos vivos em 2021, residentes de Porto Alegre por número de consultas de pré-natal e raça/cor da mãe.

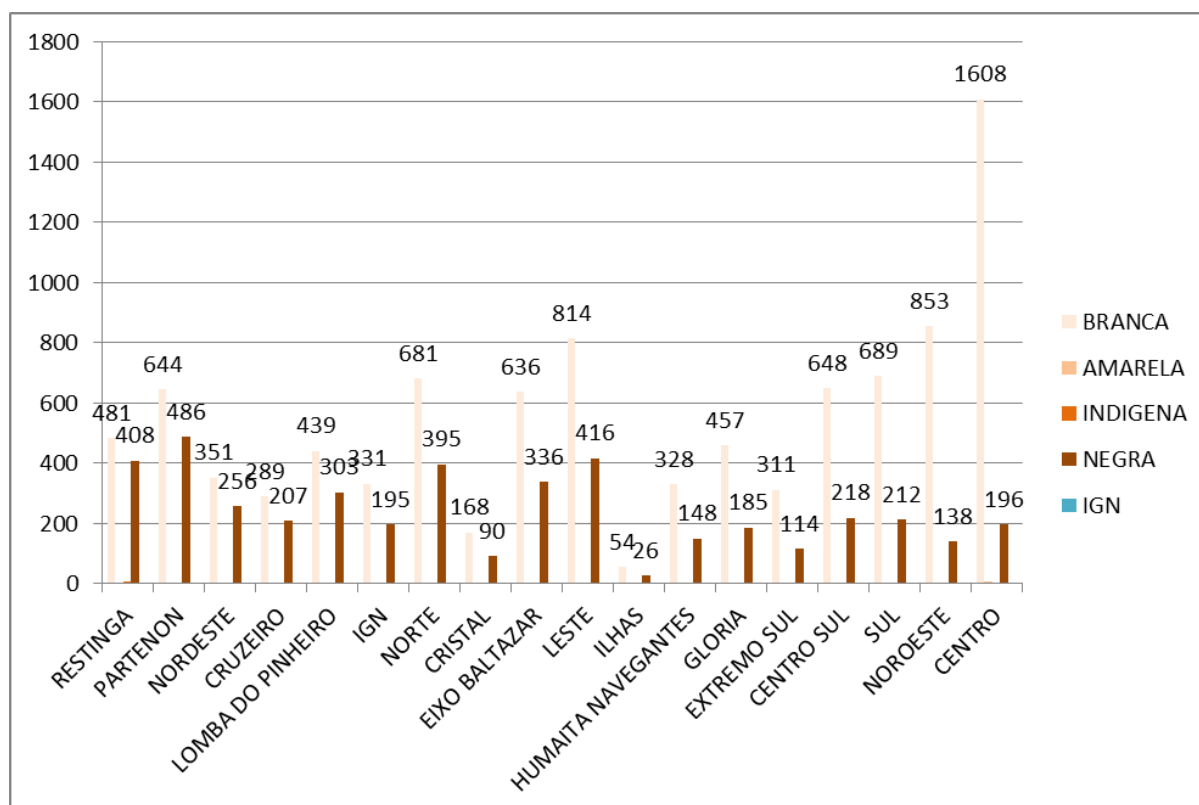
Consultas PN / Raça/cor da mãe	BRANCA	% PN Branca	AMARELA	INDÍGENA	NEGRA	% PN Negra	IGNORADO	Total Geral
NENHUMA	91	0,9%	1		67	1,5%	0	159
DE 1 A 3	408	4,2%	1	2	320	7,4%	0	731
DE 4 A 6	1.222	12,5%	4	5	739	17,1%	0	1.970
7 OU MAIS	8.061	82,4%	9	15	3.203	74,0%	1	11.289
IGNORADO		0,0%			0	0,0%	0	0
Total Geral	9.782	100,0%	15	22	4.329	100,0%	1	14.149

Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2022.



No Gráfico 1, é apresentada a distribuição de nascidos vivos por distrito sanitário e raça/cor da mãe.

Gráfico 1 - Distribuição do número de nascidos vivos de mães residentes em Porto Alegre em 2021, por distrito sanitário e raça/cor da mãe.

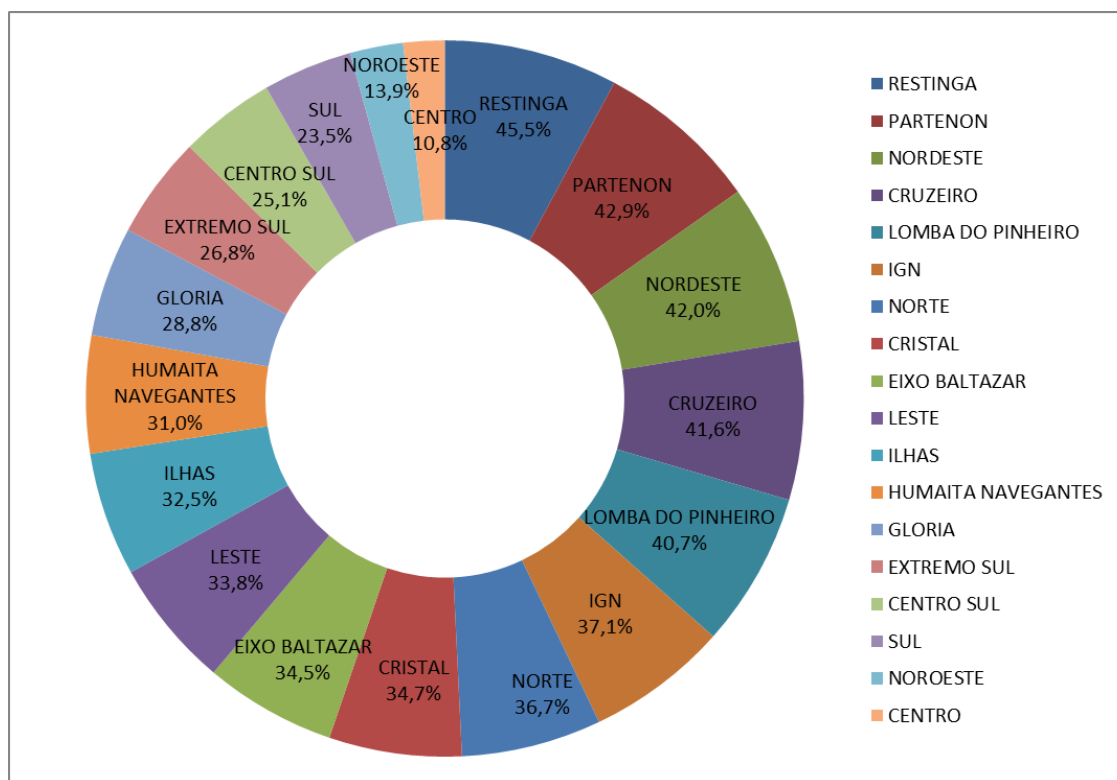


Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2022.

Pode-se observar que as regiões de saúde/distritos com maior proporção de mães negras são Restinga (46%), Lomba do Pinheiro (45%), Nordeste (42,6%) e Partenon (39,6%). No gráfico 2, pode-se observar que, dos dezessete Distritos Sanitários, apenas Centro e Noroeste apresentaram a proporção de mães negras menor que 20%.



Gráfico 2 – Percentual de nascidos vivos filhos de mães negras residentes de Porto Alegre por distrito sanitário e raça/cor da mãe, ano de 2021

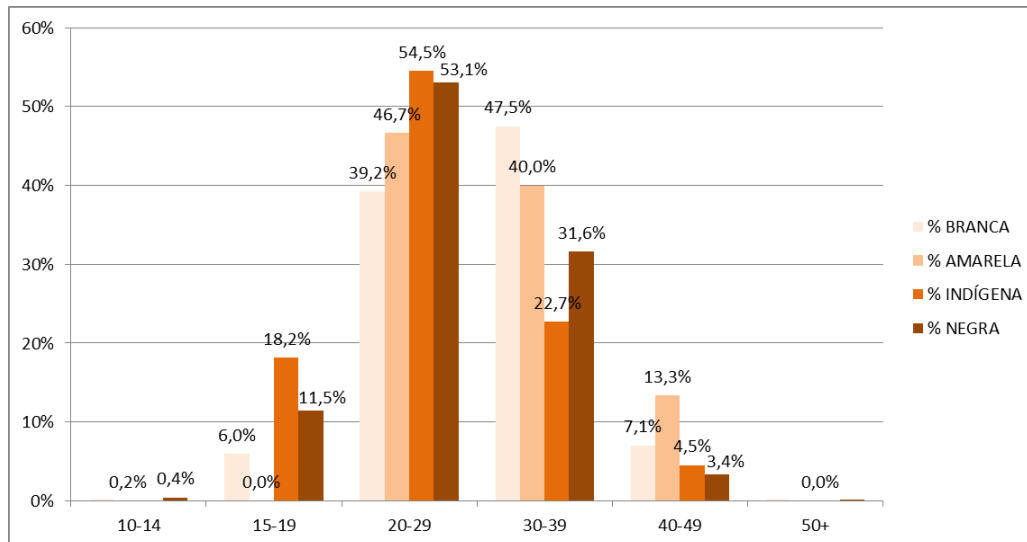


Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2022.

Quanto à faixa etária das mães, as mulheres negras e indígenas apresentaram maior percentual de gestação abaixo dos 30 anos. A maior proporção de mães negras de nascidos vivos em 2021 apresentou idade de 29 anos ou menos, correspondendo a 65% do total de nascidos vivos de mães negras no período (Gráfico 2).



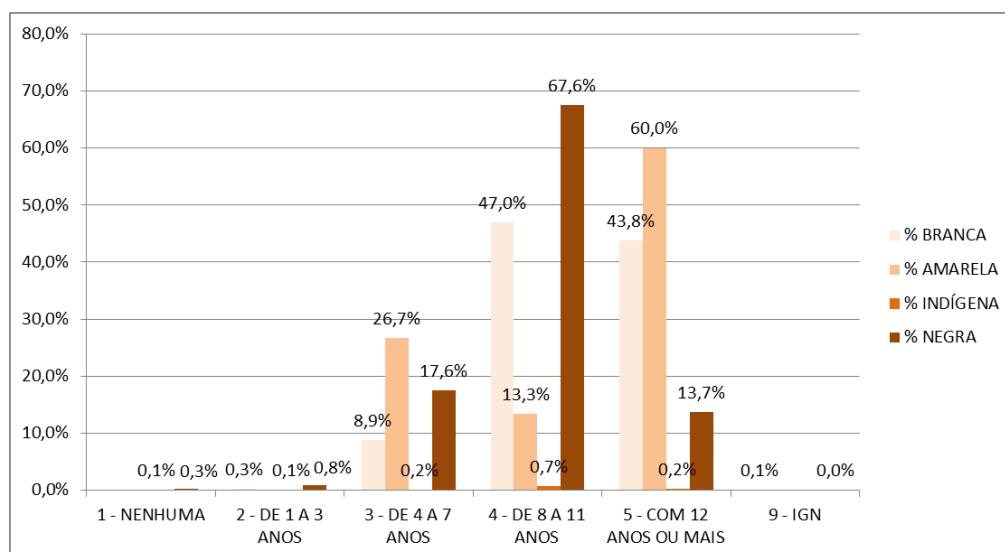
Gráfico 3 - Distribuição percentual de nascidos vivos em 2021, residentes de Porto Alegre por faixa etária e raça/cor da mãe.



Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2022.

O Gráfico 3 indica que a maior parte das mães negras estuda até o ensino médio. Com a associação de escolaridade e renda ([IBGE, 2018](#), [OCDE, 2018](#)), pode-se considerar que quanto menor a escolaridade da mãe, menor é a renda da família.

Gráfico 4 - Distribuição percentual de nascidos vivos em 2021, residentes de Porto Alegre por escolaridade materna e raça/cor da mãe.



Fonte: SINASC versão 3.2/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 16/11/2022.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

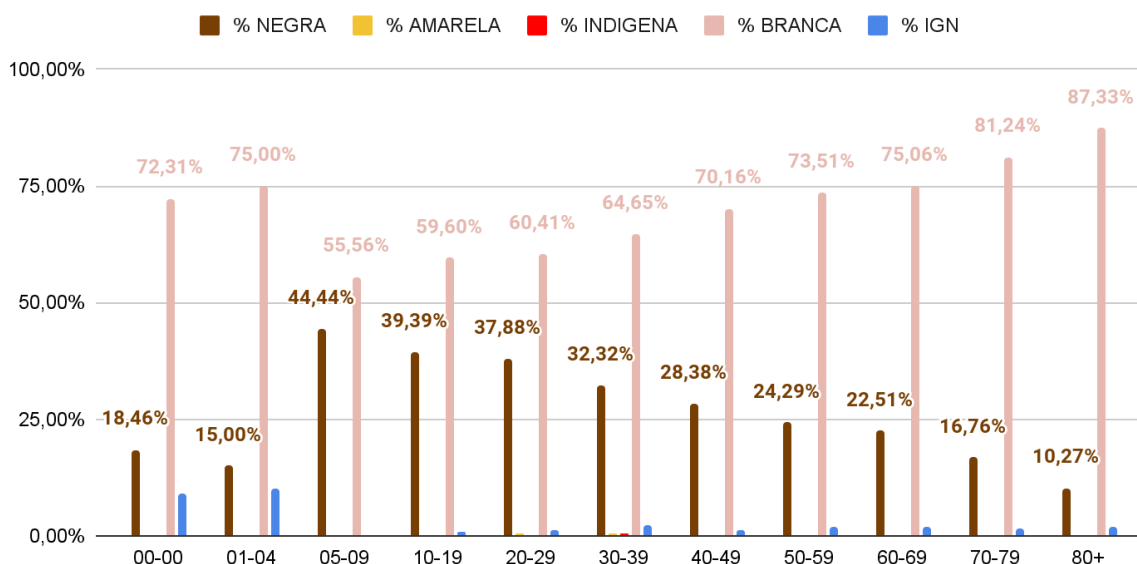
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Óbitos na população negra

Quanto à raça/cor e faixa etária, o Gráfico 4 mostra maior proporção de óbitos entre negros ocorrendo a partir dos 5 anos de vida e até os 69 anos. Destaca-se que a população negra em Porto Alegre representa 20,2% da população da cidade, o que evidencia a desigualdade entre negros e brancos quanto à mortalidade precoce e, conseqüentemente, à menor expectativa de vida na população negra.

Gráfico 5 - Distribuição percentual de óbitos em 2021 entre residentes de Porto Alegre por raça/cor e faixa etária.

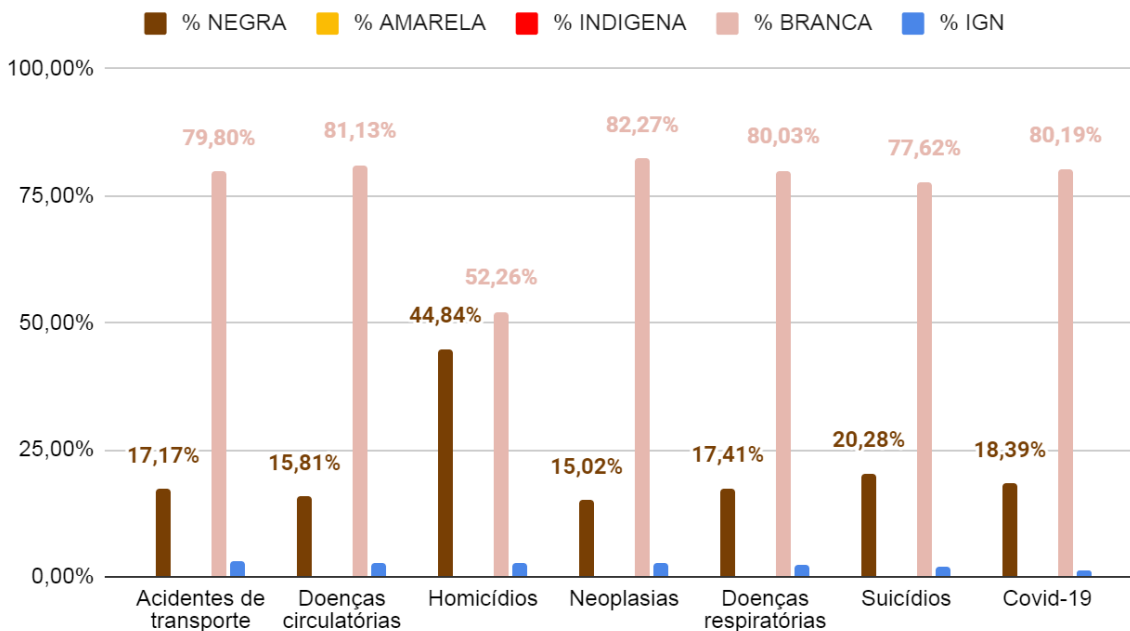


Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMMA. Base de dados de 24/11/2022.

Já entre as causas de óbitos (Gráfico 5), destaca-se a proporção de homicídios de pessoas negras. O dado evidencia a violência à qual a população negra está submetida na cidade e indica que ações públicas devem ser adotadas para mudar essa realidade.



Gráfico 6 - Distribuição percentual de óbitos em 2021 entre residentes de Porto Alegre por raça/cor e causa do óbito.



Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 24/11/2022.

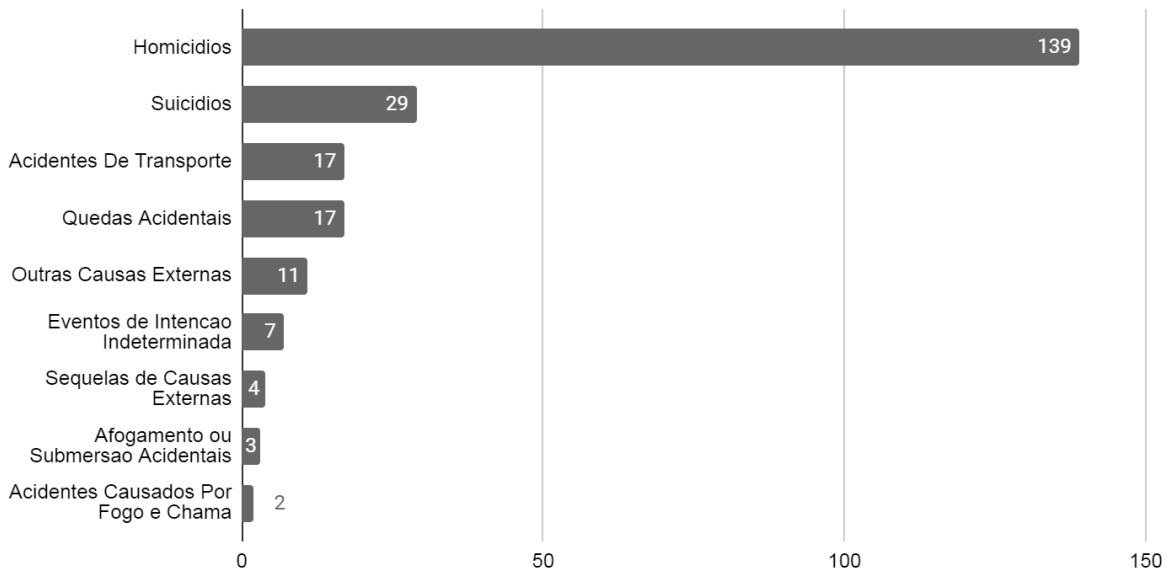
Violências contra a população negra

Em 2021, 139 pessoas negras perderam a vida em decorrência de homicídio, enquanto 29 foram a óbito por suicídio. Em relação às violências, em 2021 foram realizadas 814 notificações de violência contra pessoas negras. Destaca-se a negligência (94) que foi a forma de violência mais comumente notificada contra homens negros, enquanto que as notificações de violência sexual (183) foram as mais comuns contra mulheres negras. Quanto à faixa etária, a maior concentração de violências foi contra pessoas negras de entre 10 e 19 anos (27,7%).

É importante destacar que as notificações enviadas para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) não incluem casos em que a vítima é homem jovem e a violência ocorreu fora da esfera familiar, exceto em casos de LGBTQ+fobia.

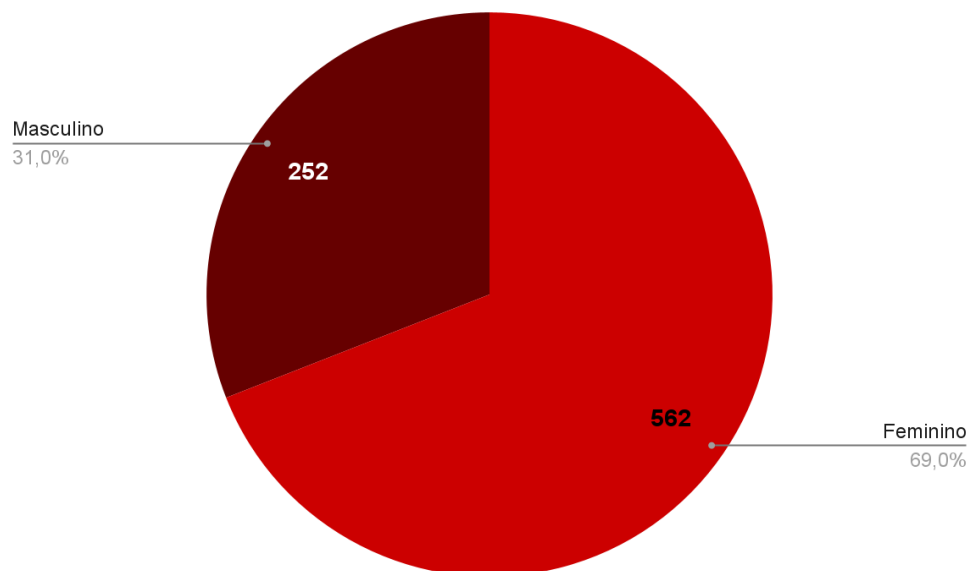


Gráfico 7 - Distribuição de óbitos por causas externas entre residentes de raça/cor negra, no ano de 2021, por tipo de causa externa.



Fonte: SIM/EVEV/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 24/11/2022.

Gráfico 8 - Distribuição de notificações de violência entre residentes de raça/cor negra, no ano de 2021, por sexo.

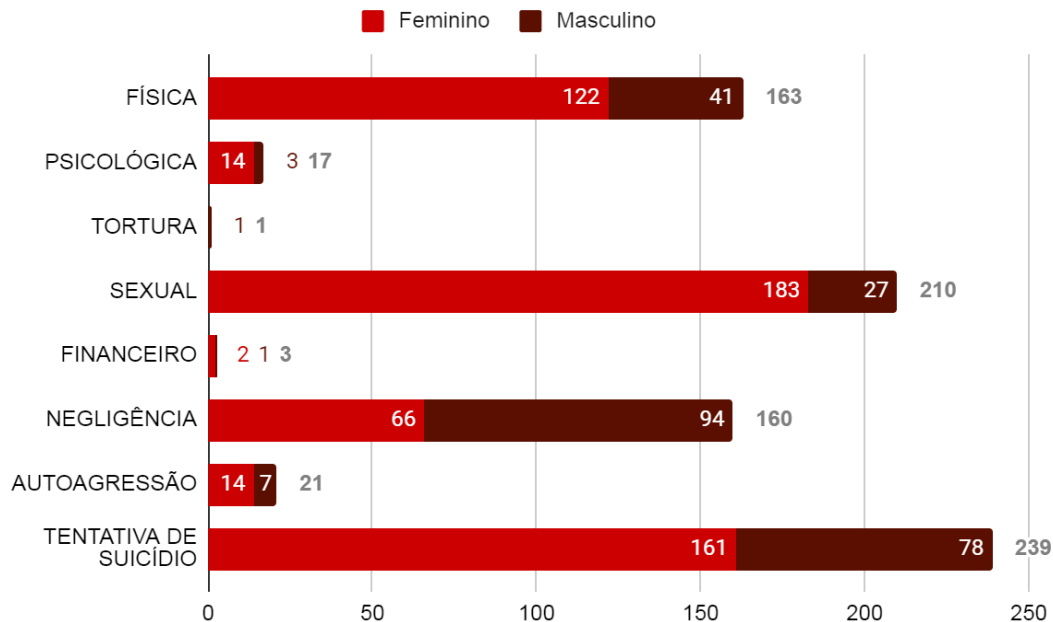


Fonte: SINAN/EVDANT/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 24/11/2022.



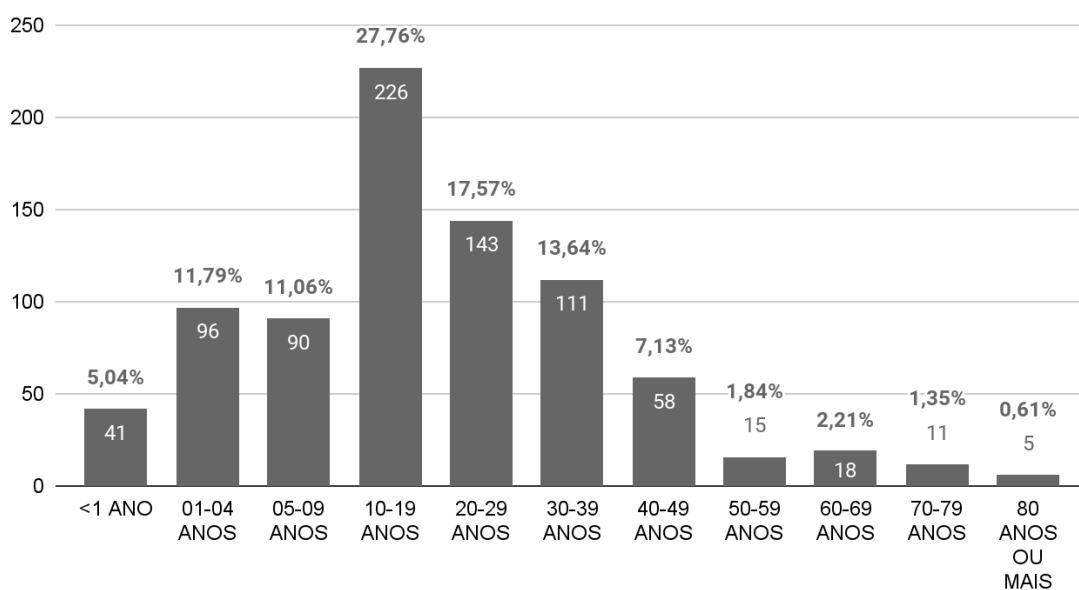


Gráfico 9 - Distribuição de notificações de violência contra residentes de raça/cor negra, no ano de 2021, por tipo de violência.



Fonte: SINAN/EVDANT/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 24/11/2022.

Gráfico 10 - Distribuição de notificações de violência contra residentes de raça/cor negra, no ano de 2021, por faixa etária.



Fonte: SINAN/EVDANT/DVS/SMS/PMPA. Base de dados de 24/11/2022.



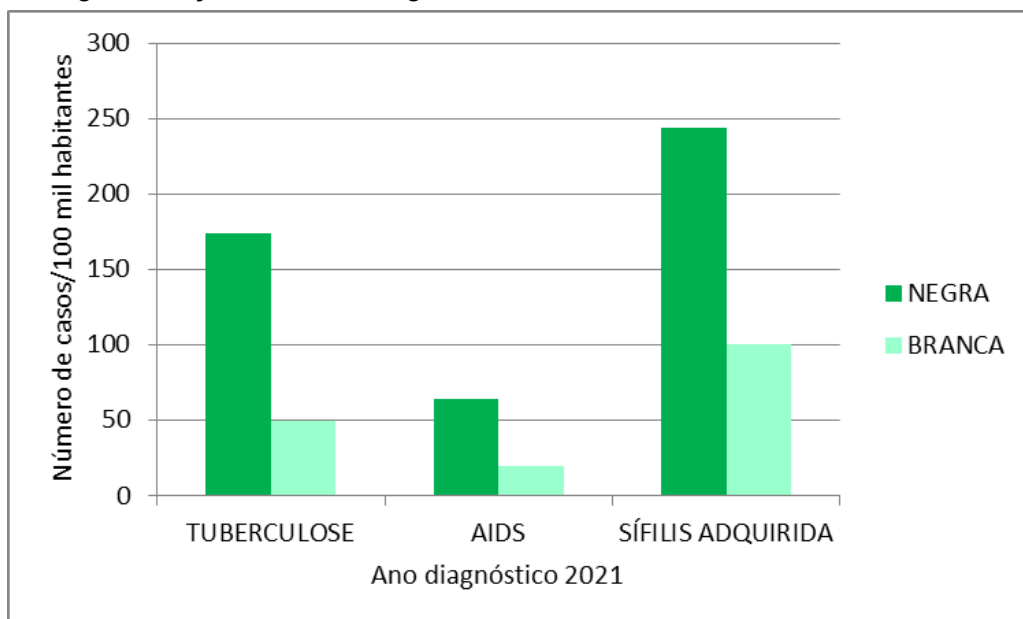
Doenças transmissíveis crônicas na população negra

Em relação às doenças transmissíveis crônicas, no quesito raça/cor verifica-se que a população que se autodeclara de raça/cor branca concentra o maior número absoluto de casos. Contudo, quando comparada à distribuição proporcional dos casos, historicamente o grupo mais acometido pelas doenças transmissíveis crônicas é o de raça/cor negra, visto que apenas 20,2% da população de Porto Alegre é de raça/cor negra (pretos e pardos).

Os agravos em que há maior desigualdade entre a raça/cor negra e branca são tuberculose, AIDS, sífilis adquirida e sífilis em gestante. Observa-se que a população negra foi acometida três vezes mais por tuberculose do que a população branca. Essa proporção se repete para casos de sífilis em gestante.

Para os agravos de AIDS e sífilis adquirida, a população negra apresenta proporcionalmente, no mínimo, o dobro de casos que a população branca, evidenciando a vulnerabilidade e barreiras estruturais de acesso e oportunidades a esta população. Os dados são apresentados a seguir.

Gráfico 11 - Número de casos por 100 mil habitantes de tuberculose, AIDS e sífilis adquirida, segundo raça/cor. Porto Alegre, 2021.



Fonte: EVDT/ DVS/SMS/SINAN – NET. Atualizado em 02/09/2022. Dados sujeitos à alteração devido a inserção diária de casos no banco de dados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

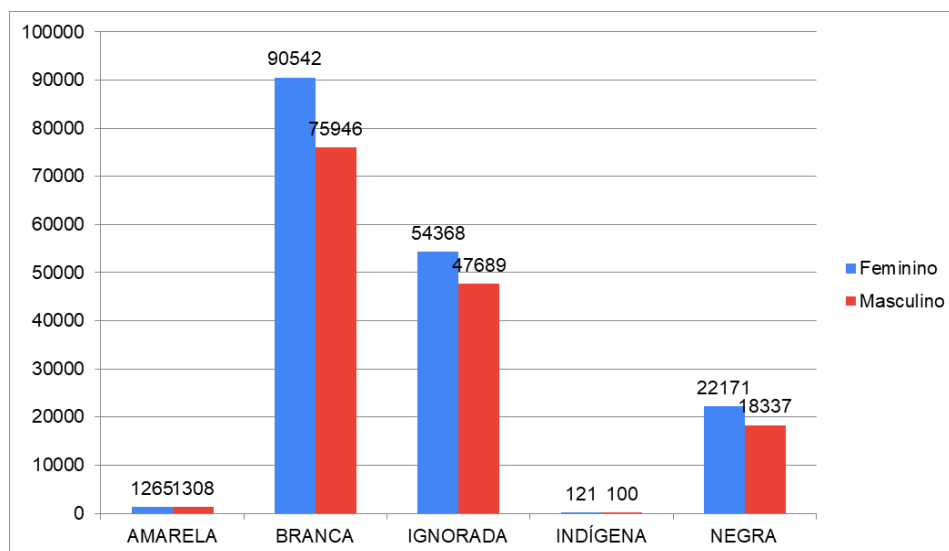


Os dados apresentados são referentes a agravos que envolvem estigma e preconceito e que podem ser agravados ao considerar que, historicamente, os negros são maioria no índice de desemprego e analfabetismo; que trabalhadores negros têm rendimento menor que os brancos; e que, por muito tempo, espaços como universidades foram ocupados exclusivamente por brancos. Assim, é possível afirmar que são fundamentais a adoção e o fortalecimento de políticas públicas que possibilitem oportunidades equânimes a quem até hoje sofre exclusão social. Além disso, atentar para todas as formas de preconceito e desconstruí-las diariamente.

Casos confirmados de Covid-19 por raça/cor

Ao analisarmos a distribuição de casos confirmados para Covid-19 de 2020 a 2022 conforme raça/cor, observa-se que apenas 13,1% referem-se a pessoas negras (pretas ou pardas). Contudo, destaca-se que em 33% dos casos não consta a informação sobre raça/cor (Gráfico 12), uma vez que, em especial no primeiro ano da pandemia (2020), os laboratórios encaminhavam um resumo dos casos testados para integração de dados pela Secretaria Municipal de Saúde, no qual não constava a informação de raça/cor.

Gráfico 12 - Casos confirmados para Covid-19 segundo raça/cor e sexo, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 a 2022.



Fonte: Banco de dados de casos confirmados COVID-19 da SMS/DVS/UVE/EVDT/NVDTA; E-SUS Notifica, SIVEP-GRIPE e GERCON Notificações. dados preliminares até 28/11/2022



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

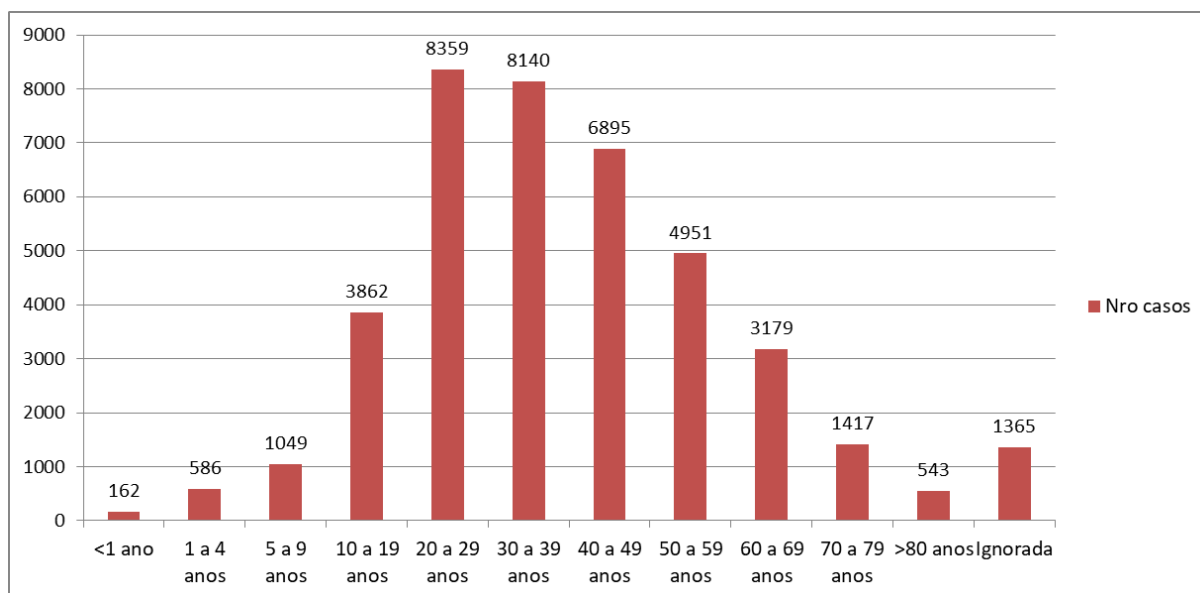
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



A distribuição percentual entre os sexos foi maior para o sexo feminino para a maioria das classificações de raça/cor, com exceção da raça/cor amarela (Gráfico 12).

O gráfico 12 apresenta a distribuição de casos confirmados para Covid-19 na população negra residente em Porto Alegre, analisados por faixa etária. Ao todo, 83% dos casos de covid notificados como população negra ocorreram em pessoas com 20 anos ou mais.

Gráfico 13 - Distribuição de casos confirmados para Covid-19 na população negra residente em Porto Alegre, por faixa etária, nos anos de 2020 a 2022.

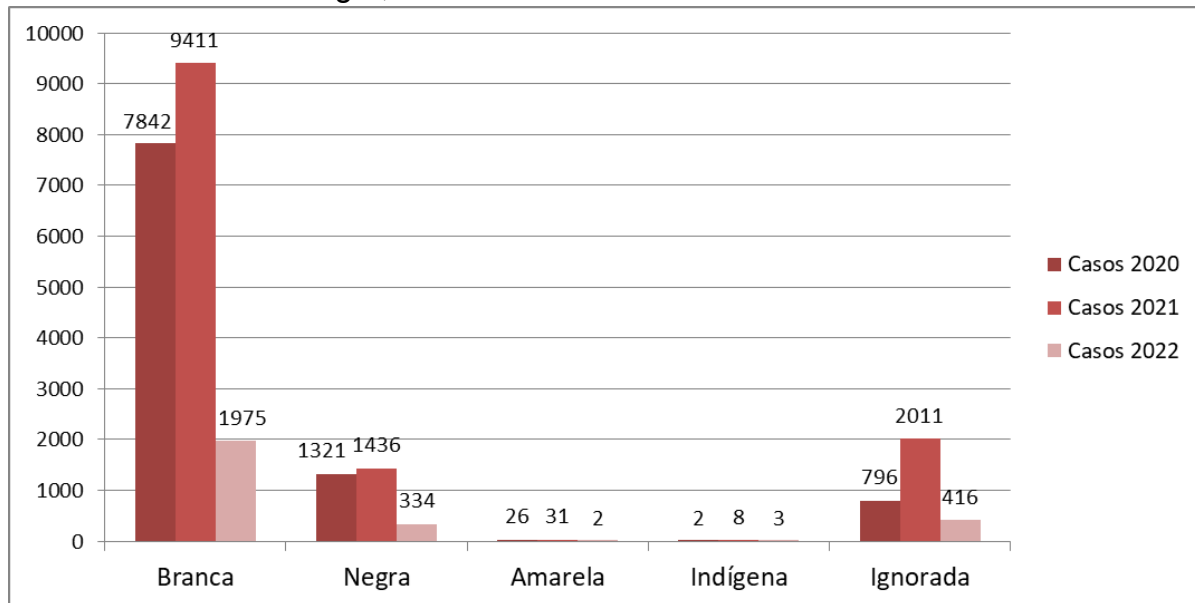


Fonte: Banco de dados de casos confirmados COVID-19 da SMS/DVS/UVE/EVDT/NVDTA; E-SUS Notifica, SIVEP-GRIPE e GERCON Notificações. dados preliminares até 17/11/2021.

Os dados de internações decorrentes de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19 (SRAG/Covid-19), por sexo e raça/cor, mostram que 75,1% dos internados eram brancos. O total de pretos/pardos internados com SRAG/Covid-19 corresponde a 12,1% das internações. A distribuição dos casos de SRAG/Covid-19 por raça/cor e desde o primeiro ano de pandemia é apresentada no Gráfico 14.

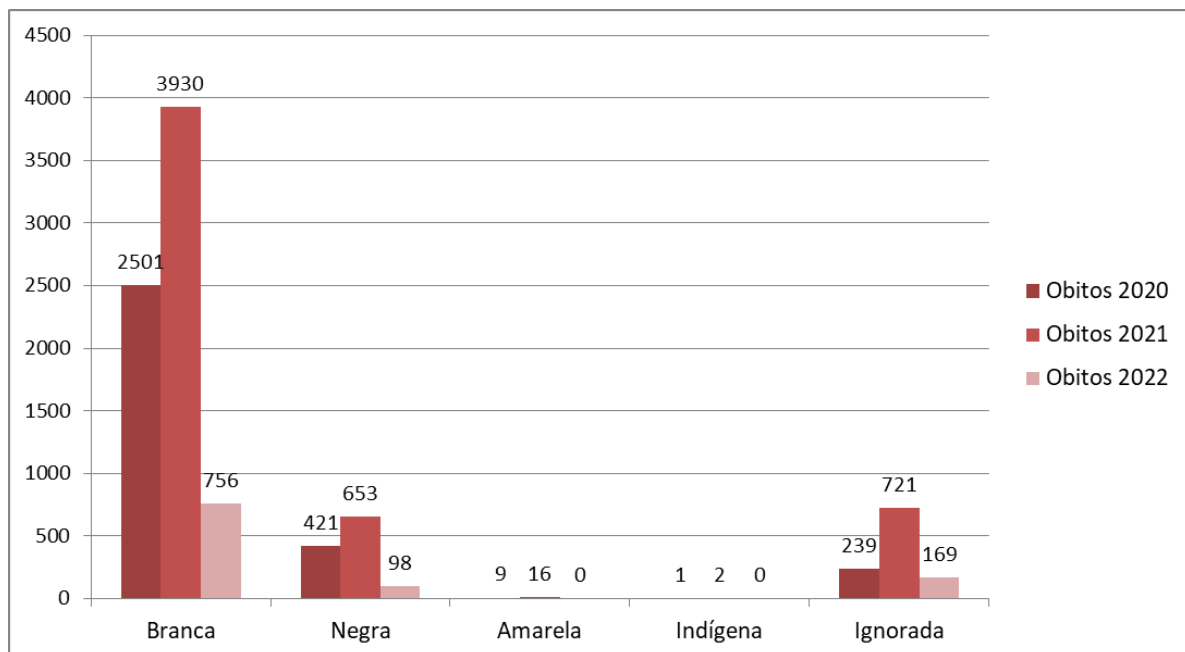


Gráfico 14 - Percentual de internações por SRAG/Covid-19 segundo raça/cor, entre residentes de Porto Alegre, nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021.

Gráfico 15 - Óbitos por SRAG/Covid-19 segundo raça/cor entre residentes de Porto Alegre.



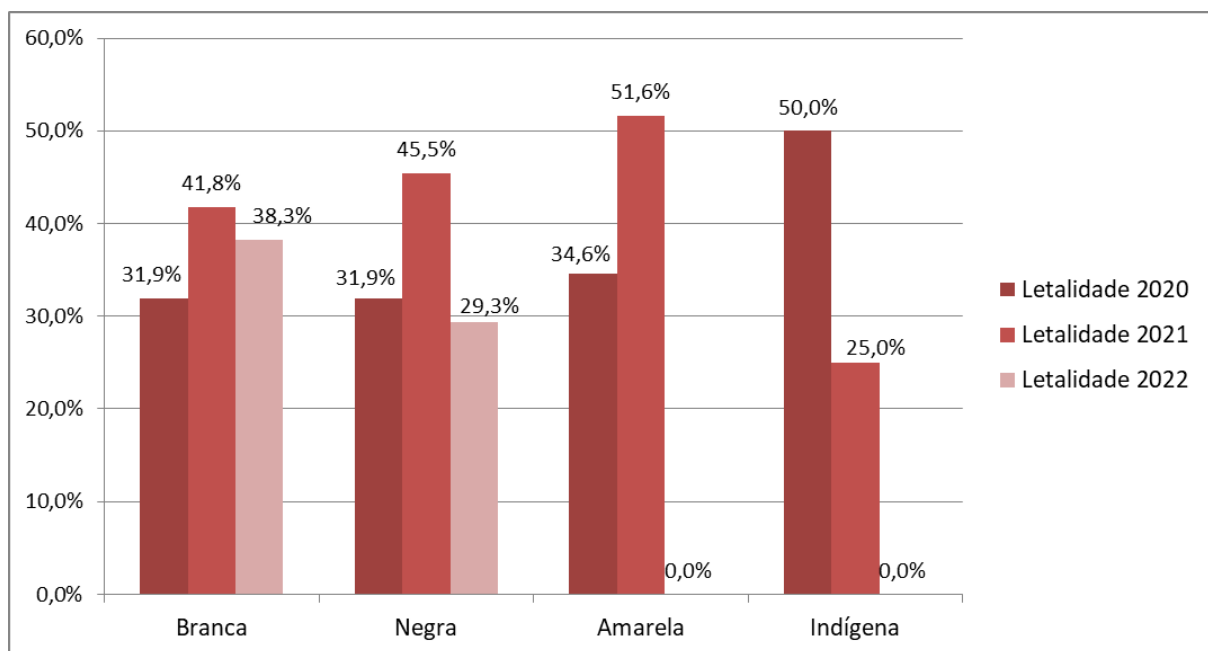
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados preliminares até 17/11/2021.

Os gráficos 14 e 15 evidenciam uma diminuição expressiva no número de internações e óbitos por SRAG/Covid-19 em 2022. Considerando o início da vacinação em janeiro de 2021, e os tempos até que fossem recebidas todas as



doses do esquema básico de vacinação contra a covid-19, pode-se atribuir essa queda brusca de internações e óbitos à ampliação progressiva da cobertura vacinal na população porto-alegrense.

Gráfico 16 - Distribuição da taxa de letalidade por covid-19 segundo raça/cor entre residentes de Porto Alegre internados por SRAG/Covid-19, nos anos de 2020 a 2022.



Fonte: SIVEP-Gripe. dados preliminares até 17/11/2021.

Ao analisarmos a evolução das internações SRAG durante a pandemia considerando raça/cor, 75,5% das pessoas internadas com SRAG por Covid-19 que foram a óbito eram brancas, 12,3% negras (pretas ou pardas). Dentre os negros (pretos e pardos) internados por SRAG Covid desde o início da pandemia, 37,9% evoluíram para óbito (Gráfico 15), percentual similar aos não negros. Outras análises são necessárias para inferir sobre as diferenças de letalidade no ano vigente, como a cobertura vacinal por grupo populacional. Até o momento não foram registrados óbitos por Covid-19 de pessoas de raça/cor amarela e indígena no ano de 2022.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Considerações

Dentre os dados apresentados, pode-se destacar os seguintes achados sobre a situação epidemiológica da população negra:

- Das crianças nascidas vivas na cidade em 2021, 30,6% são filhas de mães negras;
- Os partos de mulheres negras ocorrem predominantemente em hospitais SUS;
- Os Distritos Sanitários com maior proporção de mães negras são Restinga (45,5%), Partenon (42,9%), Nordeste (42%), Cruzeiro (41,6%) e Lomba do Pinheiro (40,7%);
- A maior proporção de mães negras de nascidos vivos em 2021 apresentou idade entre 20-29 anos e até 11 anos de estudo;
- Dentre os óbitos por faixa etária e raça/cor, crianças negras corresponderam a 44,4% dos óbitos na faixa etária de 5 a 9 anos. O percentual de óbitos de pessoas negras permanece alto até os 59 anos, evidenciando a mortalidade precoce a que está submetida a população negra;
- Os homicídios de pessoas negras apresentam alta proporção entre os óbitos por essa causa, seguido dos suicídios;
- A negligência foi a forma de violência mais comumente notificada contra homens negros, enquanto que as notificações de violência sexual foram as mais comuns contra mulheres negras;
- Os agravos em que há maior desigualdade entre a raça/cor negra e branca são tuberculose, AIDS, sífilis adquirida e sífilis em gestante;
- A população negra foi acometida três vezes mais por tuberculose e por sífilis em gestante que a população branca;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



- A população negra apresenta proporcionalmente, no mínimo, o dobro de casos de AIDS e de sífilis adquirida que a população branca;
- O grande percentual de pessoas sem informação de raça/cor nos sistemas de notificação de casos de COVID-19 impossibilitou análises sobre a abrangência da pandemia na população negra.
- Dentre os casos de Covid-19 em pessoas negras, as faixas etárias mais acometidas foram as referentes à idade economicamente ativa.
- A imunização contra a covid-19 parece ter sido a responsável pela queda brusca de casos SRAG/Covid-19 e óbitos pela mesma causa, independentemente da raça/cor do paciente.
- A letalidade de pessoas negras e brancas internadas por SRAG/Covid-19 foi similar.

